

O capítulo trata de uma metodologia sistêmica de análise da saturação viária, caracterizada por áreas e vias de maiores congestionamentos e transtornos de mobilidade viária e acessibilidade aos usos do solo na cidade de Fortaleza (CE). Lida-se com uma modelagem computacional integrada, em um mesmo ambiente de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) de: 1) fluxos de demanda alocados pela técnica de Equilíbrio do Usuário Estocástico (SUE), oriunda da *Urban Transportation Modelling Systems* (UTMS) que caracterizam a *demanda* de viagens; 2) fluxos potenciais de oferta alocados pela técnica da Análise Angular de Segmentos (ASA), da Sintaxe Espacial (SE), que caracterizam a *oferta* viária. O principal objetivo da pesquisa é o de contribuir na caracterização dos principais atores causadores dos congestionamentos que, no caso de Fortaleza, são em parte resultantes da configuração da malha, pelas conexões viárias descontínuas oriundas de intervenções isoladas de diversos planos urbanísticos. Alia-se a este fator o processo social de ocupação e uso do solo. Juntos, acabam por resultar em uma área crítica (AC) de congestionamentos. Em termos teórico-metodológicos, a pesquisa localiza-se nos âmbitos do planejamento dos transportes e do urbanismo, e contribui metodologicamente: 1) ao primeiro, na identificação de categorias analíticas funcionais relativas à acessibilidade local e global da malha e 2) no segundo, na dispersão socioespacial desigual de atividades em uma amostra de vias arteriais e coletoras da cidade. Os resultados confirmam a forma do espaço de circulação como fator importante na configuração da cidade de Fortaleza e como corresponsável pela ocorrência de congestionamentos. Em termos específicos são definidas escalas macro, meso e microscópica para a análise da acessibilidade funcional. Os resultados confirmam a segregação socioespacial da cidade e facultam sugerir novas abordagens para os processos de urbanização e o ensino do urbanismo e dos transportes.